

Ênio Medeiros - Com a Alma Presa Na Espora

tom:

De madrugada alço a perna num tição
 Mirando o fogo ao despacito mateio
 E o vento norte reponta o romper da aurora
 Arrasto espora e dou de mão nos meu arreios

Garrão de potro bem sovado ao meio-pé
 Chapéu tapeado ao estilo da fronteira
 Saio a passito de bombacha arremangada
 E a bagualada trago a grito pra mangueira

Tem um lobuno que por pouco se boleia
 E um malacara veiac e manoteador
 Perdi a conta de quantas vez um tobiano
 Por aragano me coiceou no tirador

Com três galopes tenho um baio pescoceiro
 E um gateado das quatro patas brazina
 Mais um picaço que se amansa pouco a pouco
 E um zaino louco que eu redomoniei pra china

Faz muito tempo que eu arrodeio tronqueiras
 Sou índio xucro, domo potro e gineteio
 Quando piaquito embuçalei meu destino
 Por ser teatino me agrada o choro do arreio

Pois quem já nasce com a alma presa na espora
 E o coração batendo igual a um rebenque
 Nasci sabendo que a vida é mais aragana
 Do que um ventena que senta e abraça o palanque
 (Am E7 Am E7 Am)

"Tem cravado em frente ao rancho
 Um palanque "macharrão"
 Que enraizado no chão
 Escora qualquer sentador
 Sou taura! Sou domador!
 Também nasci caborteiro
 Eu tenho um cusco de parceiro
 E o sol de amadrinhador"

Quando a tardinha chega ao tranco escramuçando
 No oitão do rancho pra golpiá o mate me sento
 Junto da china, amor xucro e candongueiro
 E o sol matreiro se rebolca terra adentro.

Acordes

